

Brizola receberá Lula "de braços abertos"

Da Sucursal e do
Correspondente

Rio e São Paulo — O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, será recebido neste sábado pelo ex-governador Leonel Brizola, no apartamento deste na praia de Copacabana, Rio de Janeiro, às 14h. O encontro foi acertado ontem num telefonema às 16h40, que Lula deu para o Uruguai, onde Brizola se encontra descansando da maratona da campanha eleitoral. Segundo a assessoria do PDT, o ex-governador disse a Lula que o espera de "braços abertos". A conversa de sábado será de fundamental importância para que a convenção nacional pedetista de domingo ratifique o apoio ao candidato da Frente.

A direção nacional do PDT divulgou ontem nota informando que os líderes do partido na Câmara, Vivaldo Barbosa, e no Senado, Maurício Corrêa, se reuniram com o presidente do TSE, Francisco Rezek, para saber a fórmula a ser adotada na apuração dos votos do segundo turno. Os líderes pediram que o tribunal determine a totalização dos votos pelas juntas apuradoras e o ministro ficou de se pronunciar a respeito em tempo hábil. Caso o TSE alegue inviabilidade na totalização pelas juntas, o PDT pretende entrar com mandado de segurança no supremo Tribunal Federal, baseando-se no código eleitoral que determina o procedimento reivindicado.

COBRANÇA

No encontro de sábado, Lula

pretende cobrar de Brizola a promessa feita no primeiro turno de que subiria no palanque da Frente Brasil Popular. Com o candidato petista, que no telefonema de ontem só falou por dois minutos com o ex-governador, irão ao Rio o presidente nacional do PT, deputado Luiz Gushiken, e o líder do partido na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, que ajudarão nos entendimentos.

Apesar de Brizola ter dito que o receberá de braços abertos, Lula disse que pretende esclarecer as declarações dele sugerindo sua renúncia em favor do senador **tucano** Mário Covas. "É a primeira vez que ouço um absurdo deste: quem ganhou, desistir em favor de quem perdeu. Não existe outro termo: Lula, Collor ou abstenção", emendou. Ele frisou que a sua vitória no primeiro turno foi resultado da vontade popular.

Para o candidato, a campanha recomeça na segunda-feira. Ele convocou todos "que tiverem coragem de me acompanhar". Lula deixou claro a disposição de ter Brizola em sua campanha, ressaltando: "Não podemos obrigá-lo, depende da cabeça dele".

TUCANOS

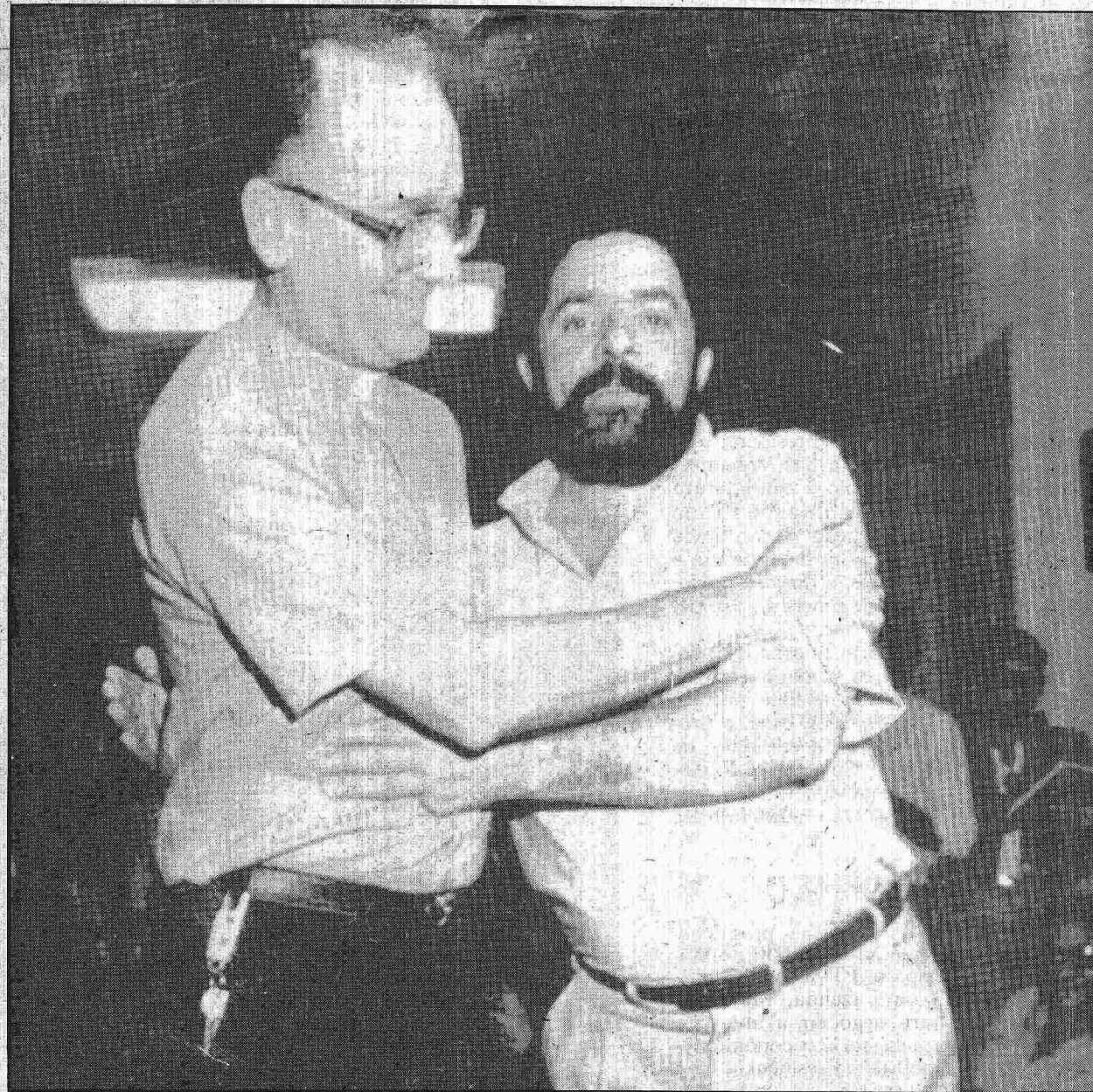
Lula mostrou-se entusiasmado com o "sinal verde" dado pelo presidente do PSDB, André Franco Montoro, para iniciar as negociações com o PT. Ele pretende encontrar Mário Covas "o mais rápido possível, por ser uma pessoa com quem me dou muito bem

antes e mesmo depois da fundação do PT". O candidato deixará claro aos líderes **tucanos** que o apoio não servirá apenas para fazê-lo ganhar a eleição, "mas para ajudar a governar o País."

Além de Brizola, Lula manteve contato com o deputado Roberto Freire, do PCB, que já havia adiantado a sua posição de aliança em um almoço com o líder do PT na Câmara dos Deputados, Plínio de Arruda Sampaio. Sobre a notícia de adesão da família Sarney à sua candidatura, Lula reagiu com ironia, sugerindo dar uma cartilha de orientação política à família do Presidente que, para ele, muda de opinião a cada momento. "A família Sarney é tão pouco voto, que mais atrapalha do que ajuda", zombou.

Na manhã de ontem, Lula visitou o bispo dom Cláudio Hummes, da Diocese de Santo André, município do ABC. Partidário da Teologia da Libertação, Dom Cláudio disse ter ajudado os metalúrgicos desde 1977, na época da repressão. Lula negou estar pedindo declaração de voto à sua candidatura, mas admitiu que "o trabalho do bispo serve para conscientizar a população, resultando em votos a meu favor". O líder petista justificou não ter procurado o religioso no primeiro turno, "já que eu estava muito visado". Ele explicou que a CNBB não vai poder apoiar nenhum dos candidatos, mas vai estabelecer o mesmo critério adotado no primeiro turno, "citando as características importantes na escolha do melhor".

ANGULAR



Lula visitou ontem, em Santo André, o bispo dom Cláudio Hummes, velho companheiro das greves no ABC